
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE ALIMENTOS TRAZIDOS DE FORA NO HCPA ANTES E APÓS PROGRAMA EDUCATIVO

ANELISE SIVIERO RIBEIRO;MICHELE DREHMER; MIRIAM ISABEL DOS SANTOS SIMON; ELZA DANIEL DE MELLO

INTRODUÇÃO: A dieta hospitalar é parte essencial da terapia do paciente hospitalizado. Esta inclui desde a dieta normal até a nutrição parenteral e/ou enteral. Para que essa prática nutricional tenha um desempenho positivo na terapia do paciente é necessário a participação ativa dos profissionais de saúde na conscientização do paciente a respeito da importância do seguimento da dieta durante o período de hospitalização. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivos principais saber o efeito de campanha educativa hospitalar para reduzir a prevalência de consumo de alimentos de fora pelos pacientes e na redução do aconselhamento dessa prática pelos profissionais de saúde. **MÉTODOS:** O trabalho proposto foi um estudo transversal do tipo antes e depois. As coletas de dados ocorreram em dois momentos, a 1ª em 2003 e a 2ª em 2004, em vigência da campanha educativa. A amostra foi de 838 pacientes e 288 profissionais de saúde. A obtenção dos dados foi através da aplicação de questionários do tipo entrevista. Os instrumentos utilizados para a campanha foram folders e cartazes educativos, entregues aos pacientes e fixados nas unidades, respectivamente. **RESULTADOS:** O consumo de alimentos trazidos de fora pelos pacientes após a campanha educativa reduziu de 68,6% para 63,8%, mas sem significância estatística ($P=0,171$). Porém, os profissionais de saúde após a campanha educativa, estavam aconselhando menos os seus pacientes a trazerem alimentos de fora, sendo o percentual reduzido de 25% para 13,8% ($P=0,036$). **CONCLUSÃO:** A prevalência de consumo de alimentos de fora mostrou-se bastante elevada mesmo após a campanha educativa. Sendo assim, são necessárias outras formas de intervenção para que essa realidade seja modificada.